

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

OBRAS DE DEVOÇÃO CLÁSSICA 1

A IMITAÇÃO DE CRISTO

O livro **Imitação de Cristo** é tradução da obra latina conhecida por **De imitatione Christi**, nome que foi tirado do início do título do capítulo 1 do Livro I da referida obra, que assim expressa: **De imitatione Christi et contemptu omnum vanitatem mundi** (A imitação de Cristo e o desprezo a todas as vaidades do mundo). Por ser, ao juízo quase unânime, o livro mais lido depois da Bíblia, é que o elegemos como o primeiro a ser objeto de nossas resenhas sobre Obras de Devoção Clássica.

Sua autoria já foi atribuída a mais de 200 autores, mas se tornou tradição atribuí-la a **Thomas de Kempis** (ou Thomas Kempis, ou Thomas A. Kempis, ou Tomas à Kempis, etc), que era o nome pelo qual se conhecia Thomas Hamerken (ou Thomas Hemerken), que nasceu em 1380 na vila alemã de Kempen (cujo nome foi latinizado para indicar a procedência de Thomas: de Kempis), tendo falecido em 1471.

Thomas recebeu influência de seu irmão João, que se tinha unido aos **Irmãos da Vida Comum**, fraternidade leiga iniciada por Gerard Groote, vinculada a **Devotio Moderna** (Nova Devoção), que visava reformar a vida religiosa com ênfase na vida interior (purificação da alma e prática das virtudes) e não nas formas tradicionais de penitência ou nas exterioridades dos ritos sacramentais. Entre esses irmãos da cidade de Deventer (Países Baixos, Holanda), esteve Thomas Kempis estudando de 1392 a 1399.

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

Principiou na vida monástica em 1406, quando foi admitido na Congregação dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, tendo sido ordenado sacerdote em 1413. Suas atividades incluíam a realização de cópias de manuscritos e de instrução de noviços, chegando a compor algumas obras devocionais. Considera-se de sua autoria, entre outras obras, as seguintes: **O Solilóquio da Alma, Orações e Meditações sobre a Vida de Cristo, A Elevação da Mente e Sermões aos Noviços.**

Os principais fatos que militam em favor da atribuição, a Thomas Kempis, da autoria da Imitação de Cristo, são estes:

a) Johannes Busch e H. Ryd, integrantes da mesma ordem religiosa de Thomas Kempis, e contemporâneos dele, confirmaram a referida autoria;

b) O maior número de manuscritos da Imitação de Cristo trazem o nome de Thomas Kempis, havendo uma cópia escrita e assinada por ele (denominada de manuscrito **Kempisino**, que é o mais conservado de todos), com os seguintes dizeres: **Concluído e completado no ano de nosso Senhor, 1441, pela mão do Irmão Thomas de Kempis, no Monte Santa Agnes, perto de Zwolle.** Essa cópia está anexada com outras obras de suposta autoria de Thomas Kempis.

c) Seis das mais antigas edições impressas da Imitação de Cristo (1471, 1472, 1488, 1489, 1490 e 1494) trazem também no nome de Thomas de Kempis.

A despeito desses fatos, muitos atribuem a autoria da Imitação de Cristo a **Jean Le Charlier Gerson** (ou abreviadamente, **Jean**

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

Gerson), escritor de obras teológicas, devocionais e líricas. Ainda que este estivesse envolvido em muitos debates teológicos, foi chamado de **Doctor Christianissimus** pelos teólogos e **Doctor Consolatrius** pelos místicos, tendo sido proclamado pelo Cardeal Zambarela, no Concílio de Constança, como sendo o maior teólogo do seu tempo. Os fatos arguidos em favor de sua autoria são os seguintes:

a) O sobrinho de **Jean Gerson**, chamado **Tomas Gerson**, atesta por três vezes no manuscrito Lechaissier (uma transcrição da Imitação de Cristo, de 1472), que Jean Gerson é o autor dessa obra.

b) O manuscrito mais antigo da Imitação de Cristo (em baixo latim), denominado de **melquiano**, datado de 1421 (ou 1424?) está vinculado ao nome de **Jean Gerson**. Tal manuscrito assim foi chamado porque foi encontrado no referido ano na Abadia Beneditina de Möelk (aldeia da Áustria), junto com cópia de outra obra de Jean Gerson denominada de **Consolatione theologiae**, logo depois deste ter partido desse convento, onde esteve refugiado sob proteção do Rei da Áustria. Note que o citado manuscrito é cerca de vinte anos mais antigo do que o manuscrito **Kempisino**, que é o primeiro a supostamente atribuir autoria a Thomas de Kempis.

c) A primeira tradução da Imitação de Cristo, que foi para o alemão, ocorreu no ano 1434 em lugar próximo a Möelk, fortalecendo o argumento de que esse foi o local de origem e distribuição inicial dessa obra, ligando-a a pessoa de Jean Gerson, que lá estivera por algum tempo. Há que se dizer ainda, que houve uma versão francesa da Imitação de Cristo (intitulada de **Du mépris du monde** ou **L'Internelle consolation**), que se acredita contemporânea do manuscrito **melquiano** (1421/1424), o que também reforça o vínculo dessa obra com **Jean Gerson**, que era francês e também escreveu

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

trabalhos em francês e não somente em latim. Note que a tradução alemã e a versão francesa circularam antes do primeiro manuscrito que supostamente atribuiu autoria a Thomas Kempis (manuscrito Kempisino, de 1441).

d) as impressões de 1481, 1483 e 1488 da Imitação de Cristo atribuem também sua autoria a Jean Gerson, conforme antigos catálogos, enciclopédias e crônicas.

Até o século XVII, a disputa de autoria estava entre os partidários de Thomas Kempis e Jean Le Charlier Gerson. Porém, em 1614, Constantino Cajetano publicou o livro **Gersen restitutus**, no qual sustentou que a Imitação de Cristo nascera dentro da ordem religiosa de que ele fazia parte (beneditinos), daí o seu manuscrito mais antigo ter sido encontrado originariamente em uma abadia dessa ordem (Abadia Beneditina de Möelk). Ele atribuiu a autoria dessa obra a **Giovanni Gersen** (ou Joannis Gersen), da Abadia de São Estevão, em Vercelli (Itália), que viveu no século XIII, quase duzentos anos antes de Thomas Kempis e Jean Gerson.

Como não havia outros documentos escritos por Joannis Gersen para se comparar com os manuscritos da Imitação de Cristo, procurou-se demonstrar que alguns manuscritos antigos e anônimos da Imitação de Cristo seriam do século XIII e XIV, pelo que não podiam ser de Thomas Kempis e Jean Gerson, que são basicamente do século XV, mas não se logrou êxito nesse sentido, pois se tem concluído que esses manuscritos não podiam ser anteriores a ano de 1400.

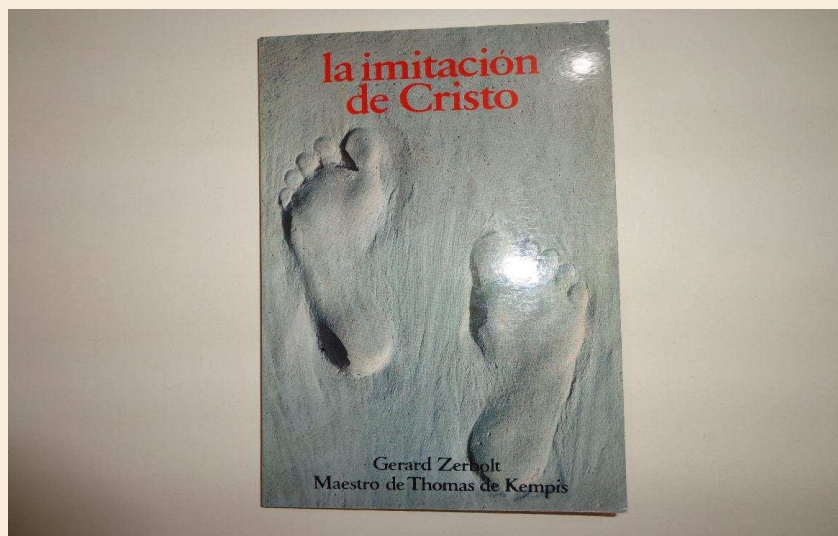
A despeito de toda essa polêmica em torno da autoria da Imitação de Cristo, modernamente a crítica textual e histórica têm sustentado que essa obra, tal qual a temos hoje, é obra de mais de um autor. Daí se poder

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

explicar, por exemplo, os seguintes fatos: existência de manuscritos nos quais somente constam os primeiros três livros da Imitação de Cristo (livros são as denominações de cada parte dessa obra), pelo que neles falta o Livro IV; existência de manuscritos com livros ordenados de forma diferente daquela que nós temos hoje, como é o caso de um manuscrito datado de 1459, no qual consta que Thomas Kempis reuniu quatro livros distintos sob o mesmo título (Imitação de Cristo), nesta ordem: LIVRO I, LIVRO II, LIVRO IV e LIVRO III; existência de dois manuscritos escritos e assinados por Thomas Kempis, nos quais constam emendas dele próprio.

Além disso, encontra-se na cidade alemã de Eutin um manuscrito do qual só consta o LIVRO I da Imitação de Cristo (cuja redação é um pouco diferente daquela do manuscrito kempisino, que traz a redação e assinatura de Thomas Kempis), mas que é atribuído a Gerard Zerbolt, dos Irmão da Vida Comum, que foi bibliotecário desses irmãos e mestre de Thomas Kempis na cidade de Deventer. Há uma tradução espanhola dessa obra que foi atribuída a Zerbolt, publicada por Libros CLIE (hoje Editorial CLIE), sob o título **La Imitación de Cristo**.



DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

Esse Gerard Zerbolt, que era grande leitor da Bíblia e dos textos clássicos gregos e latinos, era também um místico que escreveu outras obras devocionais profundas, como é o caso **De Spiritualibus ascensionibus** (Ascensões Espirituais), que exerceu profunda influência em Martinho Lutero e Ignácio de Loyola, e **De Reformatione virium anime** (A Reforma das Potências da Alma), que expõe como homens e mulheres podem em suas vidas terrenas imitarem verdadeiramente a Cristo, obra esta que obteve grande circulação no período da **Devotio Moderna** (século XV).

Diante disso, tem se generalizado o pensamento de que a redação e assinatura de Thomas Kempis em alguns manuscritos decorrem do fato dele, na ordem religiosa que fazia parte, ter exercido a função de copista de obras importantes que não eram propriamente dele, como se imagina que aconteceu com o manuscrito Kempisino, no qual a expressão nele inscrita (**Concluído e completado no ano de nosso Senhor, 1441, pela mão do Irmão Thomas de Kempis, no Monte Santa Agnes, perto de Zwolle**), atesta que ele copiou essa obra e não que a compôs. E a ocorrência de correções feita por Thomas nesse manuscrito, explica as diferenças existentes entre ele e o texto do manuscrito atribuído a Gerard Zerbolt.

Além disso, quanto a Thomas Kempis, admite-se a possibilidade: de que ele tenha escrito algum livro da obra que hoje chamamos de Imitação de Cristo, com pouca probabilidade de que tenha sido o primeiro deles; de que ele tenha sido o maior responsável pela edição (e não pela autoria) da obra no perfil que ela adquiriu quando começou a ser impressa e que conservou até nossos dias (texto de imprensa).

Na verdade, são tantas as diferenças dos manuscritos anteriores às edições impressas (essas últimas começaram a ser produzidas a

www.discipulosdeemaus.com.br

partir de 1471/1472), que José Custódio Soares, em seu livro **A Imitação de Cristo – Quem é o seu autor?**, chegou a asseverar: **As suas cópias manuscritas, anteriores à imprensa e primeiras impressões, têm tantas e tão estranhas divergências, que deram matéria para um alentado volume: M. P. E. Puyol – Variantes du Livre – De Imitatione Christi** (edição de 1957, pg. 17).



Todavia, ainda que seja discutível a autoria da Imitação de Cristo, o fato da maioria das cópias manuscritas (que são anteriores à imprensa) serem de autoria anônima, têm levado muitos a sustentarem que o autor quisesse permanecer incógnito, especialmente porque ele disse em certo trecho da sua obra: **Não procure saber quem disse isso ou aquilo; tão somente esteja atento ao que é dito** (Imitação de Cristo, Livro I, cap. 5, v. 1, *in finis*).

Então, diante disso, passaremos a tratar do **que é dito**, ou seja, do conteúdo da Imitação de Cristo. Quanto a essa questão, devemos salientar que o texto mais extenso da Imitação de Cristo, que não é necessariamente a versão mais fiel ao original da obra, é constituído de quatro

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

livros, assim denominados: Livro I – Conselhos Úteis para a Vida Espiritual; Livro II – Conselhos para a Vida Interior; Livro III – Consolações Interiores; Livro IV – Sobre o Sacramento.

O estilo e a estrutura dos dois primeiros livros são semelhantes, sendo monólogos concernentes a vida espiritual interior de um seguidor de Jesus Cristo, mas que estão relacionadas com experiências vivenciadas pelo autor (ou autores) dessa obra (ou dessas obras). Já o terceiro livro é muito diferente dos dois primeiros, sendo um diálogo fictício entre Jesus Cristo e alma humana que busca consolação. O quarto livro, por sua vez, assemelha-se ao terceiro em estrutura, pois também se trata de um diálogo, mas que agora se estabelece entre Jesus Cristo e um discípulo representativo, porém se difere dos três primeiros no estilo da redação e na temática tratada, pois enquanto os três primeiros falam de espiritualidade interior, o quarto discorre sobre o modo de participação de um rito sacramental exterior (eucaristia). Esse quarto livro é tão diferente dos três primeiros, que não consta de alguns manuscritos mais antigos, como acontece com o francês denominado de **Du mépris dua monde** ou **L’Internelle consolation**.

A Imitação de Cristo, por ser literatura produzida em período de transição religiosa, em que os movimentos de reforma da Igreja estavam sendo preparados e já eclodindo, leva-nos a constatação de que ela tenha elementos da antiga e da nova realidade mencionada. Assim, é natural encontrarmos no seu texto expressões tradicionais da doutrina católico-romana, que são contrários aos princípios da reforma, como se verifica, por exemplo, das ocorrências abaixo relacionadas:

a) **Circa principalia festa renovanda sunt bona exercitia: et sanctorum suffragia ferventius imploranda** (Livro I, cap.

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

19, v. 6), que se traduz: **Nas festas principais devemos renovar nossos bons exercícios, e invocar com mais fervor a intercessão dos santos** (tradução de J. I. Roquette). Neste trecho, pode não estar explícito, mas está implícito que a interseção implorada não é do santos vivos, mas já mortos, pelo que o seu autor crê nessa possibilidade que a reforma protestante nega.

b) **Si etiam futuras inferni sive purgatorii poenas cordialiter perpenderes; credo quod libenter laborem et dolorem sustineres** (Livro I, cap. 21, v. 5), que se traduz: **Se também de todo o coração pensaras nas penas futuras do Inferno ou do Purgatório, creio que de bom grado sofrerias qualquer trabalho e dor** (tradução de J. I. Roquette). Nesse texto, está claro que o seu autor cria na existência de um purgatório, o que a reforma protestante nega.

c) No Livro IV da Imitação de Cristo que temos hoje, há uma série de palavras e expressões que revelam a crença do autor, dessa parte da referida obra, na transubstanciação dos elementos da ceia do Senhor para se tornarem corpo e sangue de Jesus, pelo que ele diz que, quem ingere esses elementos, introduz Jesus em sua própria morada (cap. 1, v. 4) ou recebe o santíssimo corpo de Cristo (cap. 1, v. 8), e, por consequência, recebe o alimento da imortalidade (cap. 1, v. 2), porque se alimenta de Jesus (cap. 1, v. 10), de seu corpo e do seu sangue (cap. 1, v. 13), o que faz disso um mistério sagrado (cap. 1, v. 12) e um mistério divino (cap. 1, v. 13). Obviamente, a reforma protestante nega todas essas crenças.

Apesar da ocorrência desses erros teológicos, a Imitação de Cristo não ficou desacreditada, pois tem sido um livro de leitura edificante para todos os cristãos, independente de serem católicos-romanos ou não. Tanto isso é verdade, que John Wesley traduziu e publicou um texto da

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

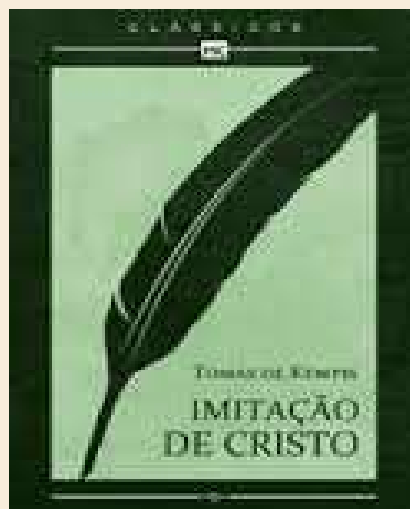
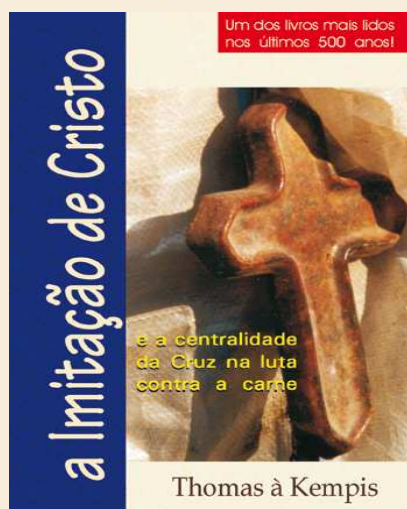
Imitação de Cristo em *The Christian's Pattern*, no ano de 1735, para os assim chamados metodistas. Charles Hodge, um presbiteriano norte-americano, disse que essa obra era **pérola do misticismo germânico-holandês** e que **espalhou-se como incenso pelos corredores e nichos da Igreja Universal**. Christian Chen, servo do Senhor Jesus, que prega a necessidade do testemunho de unidade da Igreja, recomendou a leitura da Imitação de Cristo em 101 Livros Seleccionados (101 Choice Books – A Guide To Christian Classics).

Particularmente, o autor desta resenha foi e tem sido muito edificado com a leitura desse maravilhoso livreto denominado Imitação de Cristo, pelo que o tem indicado, com as ressalvas dos erros doutrinários já expostos (especialmente no espúrio Livro IV), como leitura devocional indispensável para todo cristão, dada sua característica cristocêntrica e voltada para uma espiritualidade interior e que não se confunde com meras exterioridades religiosas.

Atualmente, duas editoras de tradição evangélica publicam a Imitação de Cristo: Shedd Publicações, que edita um texto em papel, e Editora Mundo Cristão, que edita um texto eletrônico (formato ePUB). O texto escrito da Shedd Publicações é baseado em uma tradução para o inglês, que por sua vez é uma adaptação moderna do latim, que inclusive, em alguns pontos, apresenta-nos um texto incompleto quando comparado com os manuscritos latinos (vide, por exemplo, que o final do capítulo 19 do Livro I não consta dessa tradução). Por outro lado, o texto eletrônico da Editora Mundo Cristão, além de ser muito barato no mercado editorial, também nos presentearia com uma boa tradução e, até onde pudemos constatar, com o texto integral, inclusive do questionável Livro IV.

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br



Uma ótima tradução online da Imitação de Cristo, feita para a língua portuguesa por Leonel Franca, pode ser encontrada em: a) http://www.monergismo.com/textos/vida_piedosa/imitacao_cristo.htm (livro I e II); b) http://www.monergismo.com/textos/vida_piedosa/imitacao_cristo_2.htm (Livros III e IV) (não sujeita a download).

Para download de uma boa tradução portuguesa do texto completo da Imitação de Cristo (em duas formatações diferentes, indicamos os seguintes endereços eletrônicos: <http://www.culturabrasil.org/zip/imitacao.pdf> e http://www.abadia.org.br/downloads/Imitacao_de_Cristo.pdf).

Para download de duas excelentes versões do texto latino da Imitação de Cristo (**De Imitatione Christi**), indicamos os seguintes endereços eletrônicos: <http://pt.scribd.com/doc/79921546/Kempis-De-Imitatione-Christi> e <http://pt.scribd.com/doc/53782714/Thomas-a-Kempis-De-Imitatione-Christi>. Mas, como já temos dito, é necessário registro para acessar os livros disponibilizados no site do **pt.scribd**, mas esse registro é realizado mediante pagamento de certa importância **ou mediante inclusão no site de textos escritos oferecidos pelo solicitante do registro**.

DISCÍPULOS DE EMAÚS

www.discipulosdeemaus.com.br

Por fim, na seção deste site denominada de **OBRAS – RECOMENDADAS POR CHRISTIAN CHEN**, disponibilizamos uma boa tradução inglesa da Imitação de Cristo para leitura e download.

(a) **IRMÃO DANIEL**